



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

**UM SENTIDO DE ETERNIDADE QUE DESAFIA  
O TEMPO**

*DISCURSO DO PRESIDENTE JOAO CAFE  
FILHO, RESPONDENDO A SAUDAÇÃO  
DO REITOR DA UNIVERSIDADE DE  
COIMBRA, A 24 DE ABRIL DE 1955.*

Senhor Reitor:

O contato com esta Universidade tão célebre e com esta cidade tão rica de tradições tem um poder sugestivo que emociona e perturba o visitante, deixando-o perplexo diante de tantas idéias e evocações. Penetra-se em Coimbra como quem entra num mundo de relíquias dignas de amor e respeito. Mas logo a visão de uma atualidade brilhante, de que esta reunião é um índice tão expressivo, proporciona a sensação de uma continuidade gloriosa que vem de muito longe e que as novas gerações timbram em cultivar, com um fervor que não arrefeceu, através de sete séculos.

Há em Coimbra um sentido de eternidade, que desafia o tempo. O deslizar das águas do Mondego, que o gênio de Camões celebrou, avulta como um símbolo, a compor a imagem de um ideal que permanece, em meio dos anos que vão seguindo o seu curso. Quero referir-me à mística da inteligência, que acabou por transformar esta Universidade numa cidadela imperecível. Em Coimbra tudo pode passar, menos essa mística, mais sólida do que os venerandos monumentos que a emolduram.

Não há por que distinguir aqui, entre o passado, o presente e o futuro. Hoje, como ontem e amanhã, o destino desta cidade tem a sua grandeza para sempre esculpida, muito menos pelos inúmeros e emocionantes lances históricos de que foi teatro ou pelos nomes de tantos reis de que foi berço, de que pela obra universitária que realiza, há quase um milênio. Esta, sim, é a sua verdadeira marca, privativa, indelével e consagradora.

No balanço da contribuição portugueza à civilização universal, sobressaem duas emprêsas fundamentais. De um lado, salientam-se os descobridores e guerreiros, dilatando as fronteiras de sua pátria. São impulsionados por um objetivo de expansão e conquista. De outro lado, distinguem-se os juristas e homens de Estado, com seu principal núcleo de irradiação em Coimbra. O que os inspira é um ideal de emancipação e liberdade. Os primeiros dão ao progresso de Portugal e do mundo a decisiva colaboração do seu heroísmo. Os segundos oferecem a ajuda da sua sabedoria. Uns civilizam, pela fôrça das armas. Os outros disseminam o progresso, à luz dos conhecimentos adquiridos nos diversos ramos da ciência. São dois métodos diferentes, mas através dos quais se manifestam igualmente o valor físico e a energia intelectual da raça.

Dentro do sistema da civilização lusitana, a contribuição de Coimbra possui a vantagem da perenidade. A intensa atividade de professôres e alunos transforma esta cidade milenar num centro de constante evolução cultural. E' uma obra que não estaciona nem envelhece. Bem ao contrário, há uma função renovadora, permanentemente exercida pela Universidade, no âmbito das idéias e da ciência, com amplos e profundos reflexos na vida política e social. A reconstituição histórica do que tem sido, através de sucessivas gerações, a missão de Coimbra, dentro e fora de Portugal, é tarefa das mais fascinantes.

Na preparação das elites, bem como na criação e organização das nacionalidades, as universidades têm um papel de crescente relevância. A de Coimbra possui uma crônica particularmente empolgante, como um dos estabelecimentos mais antigos do mundo. Nós, brasileiros, penetramos as arcadas medievais dêste vetusto edifício com o respeito que nos infunde a lembrança de que, mais de dois séculos antes da descoberta do nosso país, esta Universidade já existia.

Os resultados diretos e indiretos do funcionamento desta instituição, cuja auréola já adquiriu um colorido legendário, constituem um patrimônio que não pertence somente a Portugal, mas também à humanidade.

Ao celebrar as glórias de Coimbra, não me considero um estranho que apenas a admira de longe e se sente honrado em ser recebido neste palácio de saber. Portugueses e brasileiros, somos todos filhos espirituais desta Universidade. Dela herdamos muitos traços de mentalidade e muitos aspectos de nossa destinação histórica.

A formação nacional e a obra de independência de meu país estão impregnadas de influência coimbrã. Antes de batalhar pela emancipação política do Brasil, José Bonifácio lutava pela liberdade de Portugal, enfrentando os exércitos invasores de Napoleão, como oficial do batalhão acadêmico aqui organizado. Foi um episódio que serviu para assinalar definitivamente a unidade de interesses e sentimentos dos dois povos.

Depois de estudar em Coimbra e desempenhar várias funções a convite do governo lusitano, José Bonifácio de Andrada e Silva regia aqui a sua cadeira de professor, quando os ímpetos do seu ardente civismo o incitaram a formar com um grupo de alunos e outros mestres um corpo de tropa, em defesa da honra e soberania portuguesas. Começando no posto de major, acabou como tenente-coronel, em posição de comando.

Coube assim a um brasileiro dos mais eminentes, com risco da própria vida, em hora difícil para Portugal, dar um exemplo de dedicação e bravura, incorporando-se aos núcleos de resistência improvisados pelo próprio povo, diante das forças invasoras, e tornando-se um paladino dos destinos desta terra como nação livre. Antes de empunhar o bastão de Patriarca da Independência brasileira, José Bonifácio deu uma demonstração indiscutível de seu

amor a Portugal. Teve o seu batismo de glória como patriota português, antes de conquistar a sua entrada na História como patriota brasileiro.

Coimbra foi na verdade o berço intelectual da independência de minha Pátria, não só pela participação de principal autor daquele movimento, saído dos bancos desta escola de estadistas e homens de ciência, mas também pela ressonância das idéias liberais daqui irradiadas. A própria índole dos portugueses contribuiu para o afrouxamento dos laços de dominação imperial. Mas um dos fatores decisivos foi o espírito universitário, robustecendo o culto das liberdades, aperfeiçoando a consciência jurídica e estimulando os movimentos de emancipação.

O sentimento luso-brasileiro tem nesta escola raízes seculares. Nos tempos da colonização e no curso do período imperial, muitos jovens do meu país aqui vieram fazer os estudos que depois lhes permitiram projetar-se na vida pública. Houve época em que esta Universidade se transformou num estabelecimento comum de Portugal e do Brasil.

Não vejo por que não se possa renovar hoje essa obra de entrelaçamento cultural. Agora que a minha Pátria possui também as suas Universidades, tais relações teriam um caráter de intercâmbio, cuja necessidade mais se justifica diante do novo Tratado que acaba de vincular tão íntima e sólidamente as duas nações. Seria a melhor maneira de unir portugueses e brasileiros na defesa dos valores de nossa cultura comum, que temos o dever de preservar e desenvolver.

É com esta perspectiva de maior aproximação universitária entre as nossas Pátrias que desejo consignar o meu profundo reconhecimento pela generosa acolhida e pela desvanecedora homenagem com que acabo de ser honrado. A concessão desta láurea doutoral é tanto mais significativa quanto procede de uma instituição com o peso das tradições da Universidade de Coimbra.

Receba, pois, Vossa Excelência, Senhor Reitor, os agradecimentos que em meu nome e no do Brasil apresento neste instante, pela alta distinção que a Universidade de Coimbra acaba de conferir-me e pela tocante festa com que me recepcionou. Guardarei sempre com prazer a lembrança destes momentos tão agradáveis, a que a voz tradicional dos sinos desta casa emprestou a contribuição lírica da sua música inesquecível. Este é um ato que me proporciona as mais puras emoções cívicas, pois não me sinto apenas como o eventual presidente do meu país numa visita oficial à terra lusitana, mas, sim, como um instrumento de maior afeição entre as duas nações de língua portuguesa, graças à compreensão e generosidade do governo e do povo de quem no momento sou hóspede. Congratulemo-nos todos pelo alto significado que este encontro encerra, no brilho desta cerimônia e na eloquência do seu simbolismo.